

# **ACONSELHAMENTO PASTORAL E CAPELANIA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS CONFESSIONAIS**

*Thiago Neves Carvalho<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

O presente artigo busca examinar, a partir das literaturas de referências, o tema da relação entre aconselhamento e capelania escolar. O ofício de capelão existe desde o cristianismo antigo e transportou-se para os diversos segmentos da sociedade com o passar do tempo. Nessa perspectiva, a capelania escolar, a partir de suas atividades representa o cristianismo dentro da comunidade escolar, pois avança para fora do templo e alcança a pessoa perdida, desanimada e sem esperanças, o que exige do capelão o preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos. Nesse sentido, objetiva-se neste artigo desenvolver a relação entre a capelania escolar e o aconselhamento nas escolas confessionais no Brasil. Para tanto, têm-se como objetivos específicos: Abordar as concepções acerca da capelania escolar e aconselhamento; discorrer sobre as escolas confessionais no Brasil; e correlacionar capelania escolar, aconselhamento e as escolas confessionais. Assim, uma questão norteadora que pode ser colocada é: se a capelania escolar visa à integralidade do ser humano, o aconselhamento pastoral configura-se como preponderante nesse processo? Para tal empreitada, será desenvolvido um estudo bibliográfico, mediante reflexões históricas e descritivas com base nos autores: Hurding, Sathler-Rosa, Souza, Santos, Vieira, dentre outros teóricos teceu-se a fundamentação desta

---

<sup>1</sup> Especialista em Recursos Humanos CEUMA e em Capelania e Aconselhamento pela FABAPAR. Graduado em Administração pelo CEUMA Graduado em Administração pelo CEUMA. Cursando o 8º período de Teologia (Livre) STBSL e cursando Ed. Cristã (livre) pelo SEC.

temática, visto que sua abrangência será relevante para as instituições que atuam com capelania escolar.

**Palavras-chave:** Orientação Pastoral; Assistência Espiritual; Educação Cristã.

## **ABSTRACT**

The present article seeks to examine, starting from the reference literature, the theme of the relationship between counseling and school chaplaincy. Chaplaincy has existed professionally since ancient Christianity it has been passed on to various segments of society over time. In this perspective, school chaplaincy from its activities, represents Christianity within the school community, as it moves out of the temple and reaches the lost, the discouraged and the hopeless, which demands the appropriate preparation from the chaplain to work with the contemporary challenges. In this sense, the objective of this article is to develop the relationship between school chaplaincy and counselling in confessional schools in Brazil; and associate school chaplaincy and counselling, counselling and confessional schools. Thusly, a guiding question that can be set is: if school chaplaincy aims at the unification of the human beings, how is pastoral counseling preponderant in this process? For this work, a bibliographical study will be developed, through historical and descriptive observations based on the authors: Hurding, Sathler-Rosa, Souza, Santos, Vieira, among other theoretical ones as the foundation of this theme, since its scope will be relevant for institutions that work with school chaplaincy.

**Keywords:** Pastoral Guidance; Spiritual Assistance; Christian Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

Pode-se relacionar o Aconselhamento à diversas áreas de atuação profissional, como Aconselhamento Psicológico, Educacional e o Religioso, também conhecido como Aconselhamento Pastoral. Nesse sentido, o aconselhamento pode ser relacionado a outra forma de atuação: a capelania.

Nessa perspectiva, é possível considerar a relevância do Aconselhamento Escolar ou, apresentando a temática sob outra forma, da Capelania Escolar, como importante ferramenta de atuação no cenário social brasileiro. Eis então o objetivo central deste artigo: considerar a relação entre aconselhamento e capelania no âmbito Educacional, especificamente a importância para as escolas confessionais. Para tal missão, será desenvolvido um estudo bibliográfico, mediante reflexões históricas e descritivas e com base nos autores: Hurding, Sathler-Rosa, Souza, Santos, Vieira, dentre outros teóricos teceu-se a fundamentação desta temática, visto que sua abrangência será relevante para as instituições que atuam com capelania escolar.

Sendo assim, parte-se da premissa que apesar de ser uma área vasta e com potencial de conhecimento, os estudos ainda se mostram tímidos. As bibliografias encontradas acabam focando duas áreas mais exploradas, como a capelania militar e prisional, e a capelania hospitalar. Nesse sentido, será necessário pesquisar a importância do

cuidado e aconselhamento pastoral no ofício de capelão cristão, apontando para as responsabilidades que a capelania possui atualmente, considerando seu legado histórico até se enquadrar nas escolas confessionais.

Ao considerar a origem histórica da capelania, no contexto militar, observa-se que a necessidade de os cristãos prestarem culto a Jesus Cristo no campo de batalha proporcionou o surgimento da figura do clérigo que acompanhava a tropa e era o representante do sagrado e da compaixão. Com o passar do tempo, o crescimento e diversidade da capelania contribuiu de forma significativa para o atendimento pastoral em diversas instituições e ambientes, promovendo o cuidado do ser no seu local de padecimento.

Nessa perspectiva, se a capelania visa a integralidade do ser humano em suas várias modalidades de atuação, estima-se que esta produção ofereça preciosa contribuição ética, social e religiosa para a sociedade hodierna, especialmente as comunidades escolares confessionais, ambiente marcado por atos solidários ao que sofre na tentativa de diminuir as dores da alma. O capelão é um representante de Cristo e a capelania o espaço representativo do sagrado.

## **2. CAPELANIA ESCOLAR E ACONSELHAMENTO**

A capelania cristã demonstrou adequação às inovações e demandas surgidas no decorrer dos séculos, passou a exercer grande

influência eclesiástica não apenas nos quartéis militares como originalmente, mas a servir em hospitais, prisões e instituições de educação. Concomitantemente, o avanço das ciências humanas, especificamente as sociais e a psicologia, propiciou exigências e oportunidades ao trabalho do leigo capelão perante a sociedade, pois é requerido do capelão o preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos.

Nesse sentido, observa-se que a ampliação do conhecimento promoveu a urgência de se oferecer um cuidado especializado às pessoas que sofrem. Logo, é possível diagnosticar que o cuidado pastoral é intrínseco à capelania e resulta da necessidade de atender as pessoas em suas carências.<sup>2</sup> Sendo assim, “o ministério de curas das almas, ou cuidado pastoral, consiste em atos de auxílio, voltados para a cura, amparo, orientação e reconciliação de pessoas com problemas que surgem no contexto de significados e preocupações básicas”.<sup>3</sup>

Ao corroborar com tal pensamento, Sathler-Rosa destaca os “influentes traços do cuidado pastoral na tradição judaico-cristã. São eles: curar, sustentar e orientar”.<sup>4</sup> Diante dessa perspectiva, *curar* vai

---

<sup>2</sup> SANTOS, Iveraldo Ferreira. *Capelania cristã: oportunidades, desafios e relevância social*. A.D. Santos Editora, Curitiba, 2017.

<sup>3</sup> HURDING, Roger F. *A árvore da cura: fundamentos psicológicos e bíblicos para o aconselhamento cristão e cuidado pastoral*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 32.

<sup>4</sup> SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado espiritual como fator de integralidade (saúde) do Ser: funções históricas do cuidado na tradição judaico-cristã*. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 127-144, jan./abr. 2014, p. 129.

mais além do que o desaparecimento de uma enfermidade, é uma experiência subjetiva e objetiva que desperta no indivíduo suas alegrias e potencialidades, assim como sofrimentos e limitações. “É a restauração da integridade funcional, obstruída no curso do desenvolvimento humano, sejam por causas físicas, psicológicas ou espirituais”.<sup>5</sup> *Sustentar* é cuidar, encorajar, manter alguém vivo, exercendo a capacidade de resiliência diante dos sofrimentos até recuperar eventual estabilidade. *Orientar* é dar oportunidade as pessoas de exercitarem suas próprias energias, é encontrar luz que ilumine o caminho e norteie as decisões, foge de qualquer dependência que impeça as pessoas de exercitar seus potenciais.<sup>6</sup>

Nessa perspectiva, como referenciado na introdução desse tópico, observa-se que a aproximação entre aconselhamento e psicologia constituiu-se como um efetivo instrumento na ação pastoral dentro da capelania ao lidar com as crises e conflitos da trajetória humana.<sup>7</sup> Embora, não haja unanimidade quanto ao uso de recursos psicológicos no aconselhamento pastoral, pois, “a teologia entende que o ser humano foi criado a imagem e semelhança de Deus, enquanto a psicologia considera apenas as angústias enfrentadas na trajetória existencial e relacional do homem”.<sup>8</sup> Todavia, pode-se inferir que,

---

<sup>5</sup> SATHLER-ROSA, 2014, p. 133.

<sup>6</sup> SATHLER-ROSA, 2014.

<sup>7</sup> HURDING, 1995.

<sup>8</sup> SATHLER-ROSA, 2014, p. 136.

Teologia e Psicologia ainda que cada uma sob sua ótica, buscam a integralidade do indivíduo, caracterizada pela completude do ser.

Outro ponto que implica a relação entre conselheiro e aconselhado é a concepção do sagrado para aqueles que buscam apoio para seus dilemas existenciais no aconselhamento pastoral, uma vez que o sagrado está presente nas práticas discursivas das diversas religiões e suas múltiplas confissões de fé.<sup>9</sup> Logo, por mais que existam abordagens que favoreçam o diálogo entre os sujeitos do aconselhamento, essa relação é pautada por tensões, principalmente por parte do aconselhado.<sup>10</sup>

Percebe-se então, já que “o sagrado refleti a individualidade do ser e a constituição de cada personalidade, que o papel do capelão ou conselheiro apesar de reforçar um padrão moral de conduta, é sobretudo ajudar o indivíduo a lidar com seu sofrimento”.<sup>11</sup> Logo, sua ação é de restauração. Nesse sentido, se o trabalho da capelania e do aconselhamento atingirá pessoas que vivem existencialmente em risco, as tensões serão minimizadas a partir do entendimento de como é complexo se expor e revelar as crises humanas diante do outro<sup>12</sup>. Isso significa não impor conceitos e experiências, mas compreender e aceitar as pessoas para lidar positivamente com a fé do outro.

---

<sup>9</sup> SOUZA, Edilson Soares de. *Aconselhamento Pastoral: reflexões em torno do sagrado*. Via Teológica, Vol. 14, n.28, dez.2013, p. 105 – 126.

<sup>10</sup> SOUZA, 2013, p. 105 – 126.

<sup>11</sup> SOUZA, 2013, p. 105 – 126, p. 110.

<sup>12</sup> SOUZA, 2013, p. 105 – 126.

Diante desse contexto, é possível perceber que as pessoas são levadas a refletir sobre sua própria vida ao enfrentar o sofrimento, independentemente de sua confissão religiosa, aprofundando ou perdendo sua fé em Deus<sup>13</sup>. Todavia, as pessoas não precisam e nem devem preservar o sofrimento para permanecerem cristãs. Podem e devem interceder a Deus por cura milagrosa. Paz e perdão são alcançados na união de pessoas enfermas física e espiritualmente, não porque esta foi instituída como sacramento pela igreja e seu ministro, mas porque a pessoa crê por meio da fé receber de Deus o perdão e Graça divina<sup>14</sup>.

Para a capelania cristã o modelo de cuidado pastoral é encontrado nas ações dos sacerdotes, profetas e sábios do Antigo Testamento.<sup>15</sup> Um exemplo desse cuidado de Deus para com o seu povo pode ser identificado nas imagens do Salmo 23, onde ele é descrito como pastor provedor, restaurador da alma, aquele que livra seu povo dos inimigos e ainda não os deixa sozinhos no vale da sombra da morte<sup>16</sup>. No Novo Testamento, Cristo é identificado pelas mesmas características e desempenha tais funções em seu ministério: sumo sacerdote, profeta e sábio (Rei). O evangelista João revela isso ao apresentar Cristo como o “Bom Pastor” em João 10, ou seja, a imagem

---

<sup>13</sup> RIETH, Ricardo Willy. *Cruz e cura na teologia e na poimênica de Lutero*. Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 7-20, 2003.

<sup>14</sup> RIETH, 2003.

<sup>15</sup> SANTOS, 2017.

<sup>16</sup> SANTOS, 2017.



perfeita do cuidado pastoral é refletida por meio do filho de Deus, em seus ensinamentos e atitudes em favor dos necessitados.<sup>17</sup> Ao abordar sobre a compaixão, Hurding expressa que o cuidado pastoral consiste em atos de misericórdia a favor dos necessitados, impulsionado pela compaixão latente na vida do cristão.<sup>18</sup>

Depreende-se então por meio da abordagem discorrida, que a capelania é uma espécie de espaço do sagrado, de apoio espiritual e ético, de consolo, assistência, auxílio e cuidado pastoral dentro das instituições que a adotam. O significado do termo e origem do ofício do capelão é descrito pelo português André Antunes, com base na biografia do soldado e depois clérigo cristão Martinho de Tours (316-397 d.C.).<sup>19</sup>

O jovem Martinho de Tours desejava servir a Cristo. Isso, porém, contrariava as pretensões do seu pai que era oficial do exército romano, e almejava vê-lo também na carreira militar. O jovem então, teve início na carreira militar aos quinze anos, mesmo assim conservou na alma a disposição para a vida cristã e protagonizou o fato histórico ocorrido na entrada da cidade de Amiens, norte da França: Quando já não tinha nada para além das armas e da veste militar, havia junto à porta da cidade Amiens um pobre nu, no meio de um inverno áspero, onde o frio fazia muitos sucumbir. Todos passavam ao lado do pobre, mas não se apiedavam. O varão Martinho, ardoroso em Deus, enquanto os outros não prestavam qualquer tipo de auxílio, arrancou a espada que tinha à cintura, rasgou sua capa pelo meio e a doou ao pobre, cobrindo-se novamente com a outra metade.<sup>20</sup>

---

<sup>17</sup> SANTOS, 2017.

<sup>18</sup> HURDING, 1995.

<sup>19</sup> SANTOS, 2017.

<sup>20</sup> SANTOS, Iveraldo Ferreira. *Reflexões sobre a origem do capelão e seus fundamentos*. Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado

Na noite seguinte, Martinho teve um sonho, no qual Jesus Cristo aparecia com a metade da capa que dera ao mendigo, o que revela similaridade com o texto sagrado de Mateus 25.40.<sup>21</sup> Aquela experiência fez com que entregasse sua vida a Jesus Cristo, fosse batizado, tornando-se um cristão.<sup>22</sup> Nesse sentido, a palavra capelania, tem sua origem na expressão “capa pequena”. A ideia é de alguém que empresta, compartilha, cede sua capa ou parte dela para proteger e abrigar outro alguém das intempéries da vida.<sup>23</sup>

Sendo assim, a capelania é um “serviço de apoio e assistência espiritual comprometida com uma visão de integralidade do ser humano (corpo, emoções, intelecto, espírito)”.<sup>24</sup> Logo, a capelania escolar é um dos ramos da capelania voltada para a ação pastoral dentro das escolas, do infantil ao ensino médio na educação básica, até a universitária. É a fé se concretizando no dia a dia da escola através dos atos solidários, na presença amiga quando se enfrenta as dores da alma e no anúncio da mensagem de Cristo.<sup>25</sup>

Nesse intento, a capelania escolar tem um público-alvo variado. São assistidos por essa área os colaboradores do corpo docente e

---

pastoral/Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.

<sup>21</sup> Bíblia de Estudo. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

<sup>22</sup> SANTOS, 2015.

<sup>23</sup> VIEIRA, Walmir. *Capelania Escolar – Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011.

<sup>24</sup> VIEIRA, 2011, p. 13.

<sup>25</sup> VIEIRA, 2011.

administrativo, alunos e familiares e responsáveis diretos; enfim, todos aqueles que estão envolvidos no processo educativo e que estejam passando por conflitos na esfera pessoal e familiar.<sup>26</sup> Nesse sentido, mesmo que não sejam capacitados para lidar profissionalmente com todos os tipos de problemas, os capelães escolares, inevitavelmente, se depararão como todos eles, o que reforça a necessidade de preparo adequado para oferecer um cuidado especializado aos que sofrem.<sup>27</sup>

Ao discorrer sobre o tema, Ferreira apresenta aquilo que ele chama do “Despertar para a base bíblica”. Nesse sentido, a capelania escolar é: a) a arte de alegrar-se com os que se alegram, *“Alegrai-vos com os que se alegram” (Romanos 12.15a)*; b) é a arte de chorar com os que choram, *“Chorai com os que choram” (Romanos 12.15b)*; c) é a arte de fazer bem ao outro, *“Aquele que sabe que deve fazer o bem e não faz, nisso está pecando” (Tiago 4.17)*; d) é a arte de transmitir valores éticos-bíblicos, *“Ensina a criança no caminho em que deve andar e mesmo quando for velho não se desviará dele” (Provérbios 22.6)*; e) é a arte de ser conselheiro à disposição, *“Não havendo direção sábia o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança.”*<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> VIEIRA, 2011.

<sup>27</sup> VIEIRA, 2011.

<sup>28</sup> FERREIRA, Sergio Rodrigues. *Despertando a Igreja para a missão de capelania escolar*. São Paulo, Rádio Trans Mundial, 2012.

Quando analisa-se a visão do autor, destaca-se que a palavra ‘arte’ no texto, está no sentido de uma “habilidade ou disposição dirigida para uma finalidade prática de forma consciente”.<sup>29</sup> Isso significa, como disse Karl Barth, que o homem está determinado a estar alegremente com o outro, não fazer isso por opção não é sua natureza, mas seu pecado.<sup>30</sup> Nessa mesma perspectiva, Paul Tillich afirma que o cuidado deve ser uma função universal, e não necessariamente vinculado ou controlado por função ou profissão.<sup>31</sup>

Diante do exposto, o capelão é um agente da cura no local onde se encontra, suas ações de auxílio para o reestabelecimento saudável dos que sofrem, envolvem: estar presente, ouvir, incentivar, intervir em crises, ensinar e fornecer informações.<sup>32</sup> Atualmente, a capelania está inserida nos vários segmentos da sociedade. O enfoque desse artigo é a capelania escolar, mas especificamente a capelania desenvolvida pelas escolas confessionais no Brasil.

### **3. AS ESCOLAS CONFESSIONAIS NO BRASIL**

Inicialmente, é necessário considerar, que a educação escolar no Brasil nasceu da iniciativa privada, quando em 1533, os Franciscanos

---

<sup>29</sup> RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário Escolar Língua Portuguesa*. São Paulo: DCL, 2009.

<sup>30</sup> SANTOS, 2017.

<sup>31</sup> TILLICH, Paul. *A Era Protestante*. São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

<sup>32</sup> SANTOS, 2017.

fundaram, na Bahia o primeiro estabelecimento de ensino em terras de Santa Cruz.<sup>33</sup>

Historicamente, ressalta-se, que a sociedade brasileira é resultado da contribuição de diversas culturas, que ajudaram no desenvolvimento de toda coletividade. Sendo assim, “a sociedade brasileira formou-se a partir dos hábitos dos nativos, do pensamento ibérico português e das práticas dos africanos que foram traficados como mão de obra para o cultivo das terras ultramarinas, e ainda a presença da religião europeia representada pelos clérigos da comitiva de Cabral”<sup>34</sup>. Nesse sentido, a Igreja Católica Apostólica Romana apoiada pelo Rei de Portugal aporta em solo brasileiro destinada a implantar suas práticas litúrgicas e ritualísticas. Logo, quando as denominações protestantes buscam espaço social e religioso no Brasil, o catolicismo romano já vem exercendo durante quatro séculos, esforço missionário, educacional e social em solo brasileiro<sup>35</sup>.

Nessa perspectiva, ao considerar o contexto colonial brasileiro, observa-se que a primazia do ensino privado recaiu sobre a escola confessional, inicialmente a católica, pela força dos laços constituídos histórica e culturalmente.<sup>36</sup> Durante a maior parte do período colonial

---

<sup>33</sup> ALVES, Manoel. *A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. Educação*. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009.

<sup>34</sup> SOUZA, Edilson Soares de. *Cristãos em confronto: Brasil 1890-1960*. Curitiba: CRV, 2014, p. 37.

<sup>35</sup> SOUZA, 2014.

<sup>36</sup> ALVES, 2009.

(1500-1759), as tarefas do ensino no Brasil ficaram ao encargo de Ordens Religiosas, sobretudo dos Franciscanos e dos Jesuítas.<sup>37</sup> Nessa primeira etapa de contribuição durante o período colonial, os jesuítas são praticamente os únicos educadores em ação no território. Embora, a princípio, a constituição imperial tenha estabelecido a proposta de um sistema de educação pública, na prática ele continuou inexistente.<sup>38</sup>

Por outro lado, existiram também outras ordens religiosas como os Oratorianos, os Dominicanos, os Beneditinos, os Carmelitas e os Capuchinhos. Como religiosos, eles tinham suas estruturas próprias, desenvolvidas, eficazes e autônomas, constituindo-se em regime de caráter privado, ainda que, por vezes, contasse com o apoio financeiro do Estado.<sup>39</sup>

É inegável que a educação católica foi durante muito tempo sinônimo de educação no país, mas a partir da segunda metade do século XIX, quando as missões protestantes estadunidenses começaram a se estabelecer no Brasil, como parte da estratégia de divulgação do protestantismo, foram organizadas diversas escolas.<sup>40</sup>

---

<sup>37</sup> ALVES, 2009.

<sup>38</sup> SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. *A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD*. Revista de Estudos da Religião, setembro/2009/pp. 71-97.

<sup>39</sup> ALVES, 2009.

<sup>40</sup> SCHUNEMANN, 2009.

Mas especificamente, em 1850 o protestantismo começou a propagar suas ideias em oposição a Igreja Católica; a primeira escola confessional presbiteriana foi implantada na década de 1870 e, em 1881, nasceu a primeira instituição educacional de origem metodista.<sup>41</sup> O momento representou um marco para educação no Brasil a ponto de Garrido expressar que “a chegada do protestantismo no Brasil representou um novo fôlego na questão educacional brasileira. Sua ética valorização do ensino, influenciará diretamente na reestruturação da escola no Brasil. Por serem consideradas as religiões da palavra, as doutrinas reformadas oferecem o acesso à escrita”.<sup>42</sup>

Nesse sentido, a escola confessional passou a ser não somente católica, mas a professar a confissão de fé e princípios doutrinadores de uma determinada ordem religiosa. Pode-se citar, como exemplo, a Presbiteriana, Metodista, Luterana, Batista, etc. Todas elas possuem seus ditames de Fé. Logo, assim como a escola jesuíta seguia as doutrinas da Igreja Católica, mas especificamente a doutrina teológica de Santo Inácio de Loyola, as confessionais presbiterianas seguem a doutrina teológica do reformador Martinho Lutero.<sup>43</sup> É bem verdade

---

<sup>41</sup> BITTAR, Mariluce. *Escola Confessional*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

<sup>42</sup> GARRIDO, Stella. *A educação confessional protestante no Brasil*. Monografia do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2005, p. 19.

<sup>43</sup> BITTAR, 2010.

que algumas dessas escolas caminharam para uma mentalidade liberal, outras, como as luteranas, tinham um ideal mais conservador.

Ressalta-se, que mesmo com a chegada das escolas confessionais protestantes, as escolas confessionais com preponderância do pensamento católico se inseriram na educação superior, a exemplo, as pioneiras Universidade de São Paulo e a Universidade do Brasil (atual UFRJ), criadas durante o governo de Getúlio Vargas, em 1930.<sup>44</sup>

Destaca-se ainda, que as escolas protestantes que se estabeleceram no Brasil, tinham propósitos diversos, que se contradiziam e se completavam. Um dos objetivos era difundir a cultura protestante (evangelizar) por meio de métodos educacionais modernos. Uma segunda intenção era formar uma elite influenciada pelos valores e princípios da cultura, mesmo que não fossem protestantes.<sup>45</sup>

Diante dos apontamentos, é perceptível a singular contribuição da escola confessional para a educação no Brasil. A escola confessional foi berço de incontáveis iniciativas pedagógicas nas quais gerações de educadores se formaram. Fique claro que tal atuação, no entanto, mesmo quando subvencionada parcialmente pelo poder público, não se sujeitou a princípios estatizantes. Ao contrário, sempre

---

<sup>44</sup> BITTAR, 2010.

<sup>45</sup> MENDONÇA, Antônio Gouveia; FILHO, Prócoro Velasques. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.



salvaguardou os mesmos princípios da livre iniciativa que seguem a nortear a ação da totalidade do ensino privado.<sup>46</sup>

### 3.1 Finalidade de uma Escola Confessional

A escola confessional baseia seus princípios, objetivos e forma de atuação numa confissão de fé. Então, “confessionalidade” refere-se ao termo em latim “*Confessare*”, que significa revelar, confessar, doutrina, religião. Logo, é a identidade de uma denominação religiosa. É o olhar da fé sobre o mundo, relativo a uma declaração de fé ou conjunto de princípios.<sup>47</sup>

Nesse sentido, é “difícil pensar em uma escola confessional sem um mínimo de ação pastoral ou capelania. Possuir esse serviço é intrínseco à natureza de uma escola confessional, é a razão de ser e existir dela”.<sup>48</sup> São a vivência e o ensino de valores e princípios cristãos saudáveis que diferenciam uma escola confessional de uma não confessional, que ao contrário das escolas laicas, definem como objetivo primordial de sua prática pedagógica, o desenvolvimento de uma conduta moral dos alunos e toda a comunidade escolar, pautada no conhecimento filosófico-teológico e princípios educacionais da ordem religiosa ao qual se vincula.<sup>49</sup>

---

<sup>46</sup> ALVES, 2009.

<sup>47</sup> PANISSET, Ulisses de O. *As marcas da confessionalidade*. São Paulo: Revista do COGEIME, 2000. p. 123-130.

<sup>48</sup> VIEIRA, 2011, p. 11.

<sup>49</sup> BITTAR, 2010.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que a confessionalidade não se expressa somente pelo ensino das doutrinas religiosas, mas principalmente pelo exemplo e testemunho da escola, que são notáveis pelo oferecimento de uma educação de excelência a partir de profissionais qualificados. A excelência se mostra através de: a) Trabalhar bem e em harmonia com uma equipe pedagógica qualificada; b) Visita os doentes (alunos, funcionários, e parentes destes), assistindo os enlutados; c) Respeitar as diferenças no ambiente escolar; d) Solidarizar-se e cuidar dos que atravessam momentos de carências e crises; e) Compartilhar as Boas Novas na comunidade escolar.<sup>50</sup>

É a luz da confissão de fé que se julga o que é certo ou errado, ético ou não ético, aceitável e inaceitável, diante de realidades múltiplas e da relativização dos valores que norteiam a conduta humana.<sup>51</sup> Contudo, embora pertencentes a uma religião ou denominação, a confessionalidade precisa lidar com interpretações subjetivas, padrões e comportamentos individuais, obrigando-se a respeitar as diferenças.<sup>52</sup> É nesse sentido, que o serviço de capelania contribui de forma significativa na identidade de uma escola

---

<sup>50</sup> VIEIRA, Walmir. *CAPELANIA ESCOLAR BATISTA: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos Colégios Batistas – um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação*. São Bernardo do Campo, 2009.

<sup>51</sup> CORDEIRO, Rubens. *O Trabalho da capelania no Sistema Batista Mineiro de Educação*. WORKSHOP, Belo Horizonte, 11 Dez, 2008.

<sup>52</sup> VIEIRA, 2009.

confessional, pois seu discurso não se restringe a um amontoado de ideias, mas a uma fé que se concretiza nos atos solidários e no atendimento especializado ao que sofre, na tentativa de diminuir as dores da alma.<sup>53</sup>

A escola confessional define em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) e em seu regimento escolar a sua cosmovisão Bíblica. Logo, o serviço de capelania e a disciplina de ensino religioso, são meios estratégicos, adequados, pedagógicos e legais para a Escola Confessional Cristã exercer a sua missão de educar segundo a sua teologia.<sup>54</sup>

Nesse intento, a confessionalidade busca oferecer parâmetros coerentes de interpretação do mundo, do significado da vida e da existência, do modo como interpretar a realidade, ou seja, uma cosmovisão equilibrada que permite a pessoa construir no seu íntimo sua visão de mundo e dos homens.<sup>55</sup> Assim, a partir dessa identidade cristã, que as escolas confessionais se diferenciam de outras instituições de ensino. A escola confessional busca ser uma escola ética, cidadã, que valoriza uma espiritualidade saudável, que adota princípios de fé e esperança, sem ser proselitista.<sup>56</sup>

---

<sup>53</sup> VIEIRA, 2011.

<sup>54</sup> VIEIRA, 2009.

<sup>55</sup> CORDEIRO, 2008.

<sup>56</sup> VIEIRA, 2011.

## 4. CAPELANIA ESCOLAR, ACONSELHAMENTO E AS ESCOLAS CONFSSIONAIS UMA CORRELAÇÃO.

A capelania escolar em desenvolvimento no Brasil, exige do capelão habilidade para adaptar-se à necessidade das escolas, sejam elas públicas ou particulares, pois tem o propósito de auxiliar a escola na diminuição de problemas comportamentais existentes em seu ambiente que interferem na aprendizagem, na formação integral do aluno.

Especialmente a escola confessional, pode trazer alguma esperança diante dos enormes desafios que as famílias vivenciam. Porém, embora a capelania dessas escolas ajudem a lidar e suportar as exigências da sociedade hodierna, os fatores intimidadores e limitadores para uma ação pastoral mais efetiva também crescem.<sup>57</sup> Diante da complexidade vivenciada, muitas são as dificuldades que se apresentam diante do conselheiro como sofrimento, que vão desde a necessidade de afirmação pessoal, vivência sócio-político-religioso em que vive, desigualdades, violências sociais, drogas, álcool, iniciação sexual precoce, bullying, depressão, dentre outros.<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> VIEIRA, 2011.

<sup>58</sup> NEGRI, Matheus. *Os desafios do Aconselhamento Pastoral com adolescentes. Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral / Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.*

Diante do exposto, os dados da “Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), que congrega as escolas adventistas, presbiterianas, metodistas, batistas e luteranas, afirmam que cerca de 60% dos alunos matriculados nas escolas confessionais evangélicas não são evangélicos”.<sup>59</sup> Pode-se deduzir, que consciente ou inconscientemente, as famílias buscam encontrar nas escolas confessionais auxílio para solucionar problemas que estão acima do processo de criação e formação dos filhos, em um tempo marcado por tantas distorções e crises como o atual.

Nessa perspectiva, Collins explica que a orientação é extremamente útil para direcionar o trabalho do conselheiro na capelania. Devido a fragilidade das pessoas frente as agruras da vida, devem ser observados nos assuntos do aconselhamento: medo, autopiedade, raiva, desânimo, culpa, dor e outras questões delicadas.<sup>60</sup> Todas as ações do aconselhamento dentro da capelania são movidas pela compaixão e visam a cura do desafortunado, para isso o amor de Deus precisa estar encarnado na vida do conselheiro cristão.<sup>61</sup>

Ao explicar esse contexto atual, Bauman fala da crise da modernidade líquida. A liquidez para ele explica de maneira mais adequada a dificuldade de padronizar as ideias, valores e princípios

---

<sup>59</sup> VIEIRA, 2011, p. 19.

<sup>60</sup> COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão: Edição Século 21*. São Paulo, Vida Nova, 2004.

<sup>61</sup> SANTOS, 2017.

contemporâneos, com a solidez da modernidade passada. A fragmentação da cultura ocidental a partir do século XX, tomou proporções assustadoras, devido sobretudo aos avanços da tecnologia de informação e intensa globalização.<sup>62</sup> É nesse ambiente de intensas mudanças que os adolescentes estão inseridos e, sendo essa fase da vida obrigatória, a adolescência é um transpor da infância à maturidade.<sup>63</sup> Diante das transformações que ocorrem nessa fase, o conselheiro pastoral tem grande responsabilidade em sua atuação, pois, se coloca como instrumento de Deus para ajudar o adolescente nessa etapa da vida, produzindo significativas mudanças no seu processo de crescimento.<sup>64</sup>

Assim, a característica própria da capelania é alcançar a pessoa no seu local de padecimento, portanto, o cuidado pastoral ofertado pelo capelão visa o atendimento e cura da pessoa, contribuindo para que a capelania potencialize suas ações, sustentando, guiando e reconciliando a pessoa consigo mesmo e com o Criador. Isso exige do capelão uma responsabilidade ética exemplar e influenciadora<sup>65</sup>.

---

<sup>62</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<sup>63</sup> NEGRI, 2015.

<sup>64</sup> NEGRI, 2015.

<sup>65</sup> SANTOS, 2017.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enquanto capelão de uma escola confessional, foi possível ao autor, observar e vivenciar alguns fatores descritos nesta pesquisa, assim como estudar o funcionamento do serviço de capelania que se aplica no contexto de qualquer escola, principalmente de direcionamento confessional, fato que despertou o interesse no desenvolvimento deste trabalho.

A prática do aconselhamento pastoral e da capelania revela um olhar multifacetado, pois, atualmente, é requerido do capelão preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos, assim como oferecer cuidado especializado aos que sofrem. Todavia, não cabe aqui analisar pormenorizadamente o aconselhamento em todas as capelanias existentes, antes, cabe verificar se ele se tornou fundamental nas atividades do capelão, independente do local onde é trabalhado. Nessa perspectiva, a pesquisa revela a preponderância do aconselhamento pastoral no interior da capelania ao visualizar a integralidade do ser humano.

Ficou claro que assim como o cuidado pastoral é intrínseco a capelania, é difícil pensar em uma escola confessional sem ação pastoral, isso revela a razão de ser e de existir dela. Tal identidade reforça a importância do ensino confessional, das práticas pastorais no apoio às pessoas e no fortalecimento das famílias, exercendo o

ministério da compaixão em uma sociedade marcada por intensas mudanças e liquidez dos valores e ideais axiológicos.

Foi possível diagnosticar ainda que historicamente o ensino no Brasil nasce privado e recaí sobre a escola confessional, inicialmente católica, depois as de origem protestante, o que contribuiu de forma singular para as incontáveis iniciativas pedagógicas nas quais gerações de educadores se formaram.

Outro ponto importante, é situar o aconselhamento pastoral e capelania no interior da reflexão cristã. Nesse sentido, Hurding contribuiu de forma significativa para a orientação de conselheiros cristãos diante da utilização de novas terapias, sem contrapor os ensinamentos bíblicos a respeito da natureza do homem e da recuperação do relacionamento com o Criador.

Para novos estudos fica o questionamento, se as escolas confessionais estão cumprindo com a sua missão evangelizadora e pastoral que estava na gênese de sua criação e que as diferenciavam de outras escolas seculares.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Manoel. *A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. Educação*. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- Bíblia de Estudo. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
- BITTAR, Mariluce. *Escola Confessional*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão: Edição Século 21*. São Paulo, Vida Nova, 2004.



CORDEIRO, Rubens. *O Trabalho da capelania no Sistema Batista Mineiro de Educação*. WORKSHOP, Belo Horizonte, 11 Dez, 2008.

FERREIRA, DAMY. *Capelania Escolar Evangélica*. São Paulo: Transmundial, 2008.

FERREIRA, Sergio Rodrigues. *Despertando a Igreja para a missão de capelania escolar*. São Paulo, Rádio Trans Mundial, 2012.

GARRIDO, Stella. *A educação confessional protestante no Brasil*. Monografia do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2005.

HURDING, Roger F. *A Árvore da cura: Fundamentos Psicológicos e Bíblicos para Aconselhamento Cristão e Cuidado Pastoral*. São Paulo, Vida Nova, 1995.

MENDONÇA, Antônio Gouveia; FILHO, Prócoro Velasques. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

NEGRI, Matheus. *Os desafios do Aconselhamento Pastoral com adolescentes. Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral / Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto*. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.

PANISSET, Ulisses de O. *As marcas da confessionalidade*. São Paulo: Revista do COGEIME, 2000. p. 123-130.

RIETH, Ricardo Willy. *Cruz e cura na teologia e na poimênica de Lutero*. Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 7-20, 2003.

RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário Escolar Língua Portuguesa*. São Paulo: DCL, 2009.

SANTOS, Ivanaldo Ferreira. *Reflexões sobre a origem do capelão e seus fundamentos. Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral/Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto*. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.

\_\_\_\_\_. *Capelania cristã: oportunidades, desafios e relevância social*. A.D. Santos Editora, Curitiba, 2017.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado espiritual como fator de integralidade (saúde) do Ser: funções históricas do cuidado na tradição judaico-cristã*. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 127-144, jan./abr. 2014.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. *A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD*. Revista de Estudos da Religião, setembro/2009/pp. 71-97.

SOUZA, Edilson Soares de. *Aconselhamento Pastoral: reflexões em torno do sagrado*. Via Teológica, Vol. 14, n.28, dez.2013, p. 105 – 126.

\_\_\_\_\_. *Cristãos em confronto: Brasil 1890-1960*. Curitiba: CRV, 2014.

TILLICH, Paul. *A Era Protestante*. São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

VIEIRA, Walmir. *Capelania Escolar – Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011.

---

Revista Teológica FABAMA  
VIEIRA, Walmir. *CAPELANIA ESCOLAR BATISTA: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos Colégios Batistas – um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação*. Dissertação de Mestrado da universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2009.